



ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2013

Apesar dos momentos difíceis que o País atravessa, a UGT não pode deixar de saudar os portugueses pela sua participação cívica no ato eleitoral ocorrido no passado dia 29 de Setembro.

Também da elevada taxa de abstenção devem ser retiradas as devidas ilações.

Embora tratando-se de eleições autárquicas, não se pode escamotear que os resultados nacionais indicaram uma forte vontade dos portugueses para uma mudança de políticas, como a UGT há muito vem reclamando.

A UGT manifesta também a sua preocupação pelo facto do Primeiro-Ministro, que reconhecendo que estes resultados são adversos ao Governo, ter reiterado a sua determinação em prosseguir o mesmo rumo até agora implementado de enorme austeridade, que tem conduzido o país a uma situação de empobrecimento e degradação insustentável das condições de vida dos portugueses.

Esta política recessiva, já declarada inconsequente por reconhecidas personalidades e organizações nacionais e estrangeiras, tem-se demonstrado adversa à dinamização do mercado interno e do emprego, que inviabilizam o necessário e desejável crescimento económico, que têm sido alavancas no discurso e nas preocupações da UGT, como decorre do tema fulcral do último Congresso de Abril de 2013.

Há muito que a UGT entende que as políticas de consolidação das contas públicas devem ser prosseguidas, em articulação com medidas que sejam promotoras do crescimento.

A UGT considera que o Governo deverá fazer uma leitura atenta, pormenorizada e consequente destes resultados, que expressam um forte sinal de descontentamento dos portugueses e deverá implementar políticas efetivamente orientadas para o crescimento e o emprego, acompanhadas por acções e discursos que demonstrem uma inequívoca orientação para o reforço da coesão social.

A UGT acompanha a evolução social, económica e política do País com grande preocupação e não deixará de intervir em todos os fóruns onde tiver assento, designadamente na concertação social, reclamando dos parceiros sociais e do Governo, em particular, a urgente adopção de medidas políticas que promovam a dinamização do mercado interno e a procura interna por via da melhoria dos rendimentos das famílias, reafirmando todos os pressupostos e propostas enunciados na Política Reivindicativa para 2014 aprovada na última reunião do Secretariado Nacional.

Lisboa, 2 de Outubro de 2013

O Secretariado Executivo da UGT